

1. Gênero, feminismos e estudos sobre as mulheres

OC - (23143) - ENCARCERAMENTO FEMININO, PRECARIZAÇÃO E DESIGUALDADES

Alana Barros Santos (Brazil)¹

1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

O objetivo deste artigo é refletir como mulheres encarceradas e seus familiares, situadas no nordeste brasileiro, tem produzido formas de lidar com as desigualdades dos processos decisórios e punitivos. Este trabalho é parte da minha pesquisa de doutorado em andamento, intitulada "Tramas afetivas e redes de solidariedade entre as fronteiras da Penitenciária Feminina de Alagoas". O foco analítico está circunscrito nas relações entre as pessoas que tecem redes de organização, solidariedade e lutas por direitos na intersecção entre as relações familiares e as tecidas através da prisão. Desde 2021, acompanho pessoas encarceradas na Penitenciária Feminina Santa Luzia e seus familiares, através de grupos de WhatsApp e presencialmente. A partir dessa aproximação, tenho compreendido a urgência e os desafios cotidianos de quem está nas malhas desiguais do sistema de justiça brasileiro, que responde as famílias mais pobres e com menos recursos de defesa com indiferença e lentidão. Me interessa compreender como são constituídas redes de solidariedade, que conectam trajetórias de encarceramento e desencarceramento, quando a engrenagem punitiva é acionada, ou seja, quando uma mulher é encarcerada. Ao acompanhar o fluxo de comunicações que cotidianamente circulavam através dos grupos e durante as entrevistas com as pessoas encarceradas, passei a perceber como a experiência do encarceramento impacta de maneira mais violenta e desigual a vida de quem está inserido em "processos de precarização da vida", geralmente induzidos e reproduzidos pelas próprias instituições estatais, como por exemplo, o Sistema de justiça, as polícias, o judiciário e a gestão do Sistema Prisional. Com isso pretendo demonstrar que os marcadores de diferenciação de raça, gênero, sexualidade e classe, escrutinam os corpos que serão mais afetados pelas instabilidades burocráticas do sistema prisional e dos processos judiciais.

Palavras-chave : PRESÍDIO FEMININO, DESIGUALDADES, FAMÍLIAS, REDES DE SOLIDARIEDADE